

Dossiê: Políticas de educação escolar em ambientes hospitalares

Apresentação

Idalice Ribeiro Silva Lima¹

Este dossiê foi proposto no contexto em que tanto a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) quanto a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) instauraram na região do Triângulo Mineiro uma atmosfera de reflexão sobre as políticas de educação escolar em ambientes hospitalares.

Em tempos recentes, a Unidade Pediátrica do Hospital de Clínicas da UFU e a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Uberlândia inauguraram a primeira Classe Hospitalar (regular) da região, em 04 de setembro de 2014, o que, considerando-se os entraves ao desenvolvimento das políticas de educação escolar em ambientes hospitalares no cenário nacional, é uma conquista importantíssima para a sociedade uberlandense como um todo. Diferentemente das informações divulgadas por alguns meios de comunicação regionais, esta não é primeira iniciativa registrada em todo o Estado de Minas Gerais, já que o atual levantamento realizado pela pesquisadora/professora Eneida Simões da Fonseca – uma referência importante sobre o assunto no Brasil – contabiliza pelo menos 10 classes hospitalares no referido Estado. Estamos falando de uma modalidade de educação especial ainda pouco explorada em todo o cenário educacional brasileiro e, por isso, é muito significativa a existência dessas classes hospitalares – ainda que insuficientes, se se considerar a vasta extensão do território mineiro – e mais ainda as iniciativas empreendidas no Triângulo Mineiro em defesa da classe hospitalar, com destaque para o *I Seminário sobre*

¹ Doutora em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FLCH) da Universidade de Paulo (USP), Professora no Departamento de Filosofia e Ciências Sociais (DFICS), Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Email: idalice@yahoo.com.

¹ O evento foi uma iniciativa do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Política, Trabalho, Educação e Cultura (GEPTEC), vinculado ao Departamento de Filosofia e Ciências Sociais/IELACHS/UFTM.

*Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: história, experiências, perspectivas*², realizado em 6 de novembro de 2013. Este evento tentou reunir, pela primeira vez, no Triângulo Mineiro, professores, diretores de escolas e outros gestores educacionais, gestores de hospitais e de universidades, autoridades públicas como prefeitos, secretários municipais de educação, superintendentes regionais da rede estadual de educação e outros atores direta ou indiretamente envolvidos no assunto proposto para discussão. O referido evento teve como objetivo de divulgar e desenvolver o debate público em torno dos conhecimentos produzidos sobre o tema – ainda pouco explorado dentro e fora das universidades públicas, principalmente no que concerne ao processo de formação de professores para a oferta das referidas modalidades educacionais – e criar espaços de discussão e reflexão acerca das responsabilidades do Estado e do Município pela implantação, provimento e manutenção de classes hospitalares e pela criação de infraestruturas escolares e suprimento de recursos necessários ao atendimento pedagógico domiciliar.

As reflexões que constituem este dossiê são relevantes por contribuírem nas discussões sobre as políticas públicas que buscam promover e assegurar a educação escolar como direito social das crianças e adolescentes com doenças crônicas ou não, em processos de tratamento que requerem curtos e/ou longos períodos de internação em hospitais. São importantes também por trazerem contribuições às reflexões sobre as políticas de formação inicial e continuada de professores em tempos de “educação para todos”, em particular ao acenarem para uma discussão sobre a necessidade de preparar os professores para a atuação nos ambientes complexos e sensíveis das classes hospitalares e do atendimento pedagógico domiciliar.

Uma vez que, neste dossiê, estamos falando em defesa da classe hospitalar, o texto que abre nossas discussões é a síntese da conferência que Eneida Simões da Fonseca – uma das mais incisivas defensoras da escolarização de crianças e adolescentes hospitalizadas – proferiu no referido Seminário, intitulada *Classe Hospitalar e atendimento escolar domiciliar: direito de crianças e adolescentes doentes*. Neste trabalho, a autora demonstra a classe hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar como modalidades educacionais que podem efetivamente garantir o direito à escolarização das crianças e adolescentes doentes, em tratamento hospitalar. Delineia as discussões em torno das terminologias, dos objetivos e da constituição da educação escolar em ambientes hospitalares e, ao final do texto, disponibiliza

² O evento foi uma iniciativa do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Política, Trabalho, Educação e Cultura (GEPTEC), vinculado ao Departamento de Filosofia e Ciências Sociais/IELACHS/UFTM.

um anexo contendo o levantamento atualizado das classes hospitalares existentes no Brasil, ao qual se acrescenta a Classe Hospitalar da Pediatria do Hospital de Clínicas da UFU.

Partindo de uma experiência com projetos de pesquisa e extensão sobre classe hospitalar, Idalice Ribeiro Silva Lima, em seu artigo *Políticas de educação escolar em ambientes hospitalares: em defesa da classe hospitalar*, examina os documentos legislativos e os textos que desencadearam as políticas de “educação para todos”, em particular a educação especial e inclusão educacional, e as discussões sobre os direitos educacionais das crianças e adolescentes hospitalizadas ou em convalescença domiciliar presentes na literatura sobre o tema, demonstrando que embora haja fundamentos legais que sustentem as iniciativas de oferta da referida modalidade educacional e alguns esforços pela sua instituição, os atores sociais envolvidos, face às adversidades dos contextos em que atuam, precisam abrir as cenas políticas de luta pela garantia da educação escolar como direito das crianças e adolescentes hospitalizadas.

No artigo intitulado *Políticas públicas em defesa do direito à educação: análise dos projetos de lei para a expansão das classes hospitalares e atendimentos pedagógicos domiciliares no Brasil*, as autoras Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula, Elismara Zaias e Maria Celeste Ramos da Silva expõem os resultados de uma pesquisa sobre legislações e projetos de lei que buscam regulamentar e garantir o direito à educação escolar das crianças e adolescentes doentes em hospitais e em domicílio e suscitam as discussões constitutivas da literatura sobre o tema. Na análise das autoras, é possível perceber quão longo ainda é o caminho rumo à ampliação da oferta de educação escolar em ambientes hospitalares e domiciliares e a necessidade de os atores políticos envolvidos empreenderem esforços mais incisivos pela expansão e consolidação dessa modalidade educacional em todo o Brasil.

Em *Classes hospitalares no município do Rio de Janeiro: as vozes das professoras*, Daniela Patti do Amaral reflete sobre as percepções e as experiências de escolarização em hospitais presentes nas falas das docentes que atuam nos contextos hospitalares, demonstrando as dinâmicas de funcionamento das classes hospitalares estudadas, a importância da classe hospitalar na vida das crianças e adolescentes hospitalizadas, as características singulares das práticas educativas nos ambientes hospitalares e as necessidades de expandir e aprimorar os processos de formação dos professores para a atuação nessa modalidade de educação especial.

Armando de Castro Cerqueira Arosa e Rosana Ribeiro, no artigo *Gestão e intersectorialidade no atendimento escolar em ambientes hospitalares*, analisam alguns elementos da gestão pública intersectorial, suas interfaces com a saúde e a educação e as possibilidades que essa forma de administração abre para a expansão e reestruturação das classes hospitalares.

Eudes Oliveira Cunha e Rosângela Silva do Carmo, no artigo *Educação musical em classes hospitalares: análise das representações sociais de profissionais dos hospitais*, apresentam os resultados de uma pesquisa que procurou investigar os sentidos da educação musical em classes hospitalares para os atores sociais que constituem as cenas hospitalares estudadas, os quais, da perspectiva dos autores, percebem-na mais como uma terapêutica do que propriamente como um processo pedagógico-educacional, o que se afasta das perspectivas dos teóricos da educação musical.

Por fim, este dossiê suscita a possibilidade de um cruzamento de olhares ao incluir no debate centrado na defesa da classe hospitalar as perspectivas da pedagogia hospitalar. Em seu artigo intitulado *A educação no hospital: um direito à vida*, Rejane de S. Fontes discute a oferta de educação escolar em ambientes hospitalares e traz reflexões alinhadas à pedagogia hospitalar que, na análise da autora, não destitui a proposta da classe hospitalar, mas a amplia e a abrange, propiciando uma prática pedagógico-educacional sensível às experiências vividas pelas crianças e adolescentes hospitalizadas.

Conjuntamente, os artigos apresentados sugerem que a constituição da educação escolar em ambientes hospitalares supõe não somente a mobilização das agências públicas pela instauração e consolidação de políticas educacionais que efetivamente insiram na agenda governamental a escolarização de crianças e adolescentes hospitalizadas, incluindo aí as políticas de formação de professor para atuar em contextos hospitalares, mas também a sensibilização dos agentes da educação e da saúde e a intensificação da colaboração entre os mesmos, com vistas a compor uma rede integral de assistência à saúde e à educação escolar das crianças e adolescentes com doenças crônicas ou não hospitalizadas, já que os professores em atuação na classe hospitalar precisam tanto da abertura do espaço hospitalar para o espaço educacional, quanto de interações e diálogos com os profissionais da saúde que, dentre outros compartilhamentos de saberes e experiências, possam lhes proporcionar orientações às práticas educativas que considerem o estado clínico dos educandos, e, em decorrência, atentem-se às suas emoções, sensações, percepções; às suas sensibilidades, ao seu universo simbólico e às suas experiências vividas no contexto hospitalar.

Boa leitura a todos/as!